

**Celebridade: o desejo de ser conhecido daqueles que se não conhecem.**

Champort

ANO II—N.º 35

M A I O

1

1 9 5 4

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
GRAFICA LOULETANA  
R. P. e António Vieira, 9—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR  
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

## A penúria de Chefes

DO nosso prezado colega de Lisboa, «Novidades», transcrevemos, com a devida vénia, o editorial de 25 de Abril, que versa um interessante aspecto da vida social e política do nosso tempo, ao qual não é estranha, talvez, a crise atravessada pelo mundo de hoje.

NÃO sei se poderá fazer-se qualquer aproximação filosófica entre os grandes chefes de orquestra e os grandes chefes políticos; aqueles, capazes de levar os executantes, de todos os naipes a criar a suprema harmonia sonora; estes, capazes de conduzir homens de todas as ideias e paixões a realizar o máximo de ordem social e política. O que sabemos é que num ponto ao menos os podemos aproximar: na variedade com que se revelam os grandes homens de Governo.

Hoje que, em boa verdade, pode dizer-se que todo o Mundo se conhece, contam-se pelos dedos os grandes chefes de orquestra, os grandes chefes estadistas que gozam de reputação internacional. São muito raros os grandes chefes!

Mas se descermos das altas chefias para outras mais modestas, indispensáveis em todas as organizações e actividades sociais e profissionais, ouviremos lamentar a mesma penúria. E não diremos já dos grandes ou dos óptimos, mas dos bons ou razoáveis! Não há chefes! E a queixa geral! A chefia é uma competência especializada, uma arte difícil e rara, que ou não aparece, ou não se cultiva, ou não se aproveita. Não sabemos a qual destas três faltas atribuir maior responsabilidade na penúria e, por isso, podemos distribuí-la pelas três.

Ora a penúria de chefes é das maiores calamidades que podem afligir um povo, ou uma sociedade em qualquer momento da sua história; e a improvisação ou má escolha dos chefes a maior deficiência, ou perigo de qualquer acção política ou social. Sem bons chefes não pode haver bons executores, nem boas realizações. O valor destas depende, essencialmente, dos chefes; quando estes são bons conseguem boa obra, mesmo com executores medíocres; quando os chefes são fracos, os melhores executores farão obra inferior, porque as suas melhores qualidades serão desaproveitadas ou diminuídas!

Mas por que esta penúria de chefes?

Não sabemos de Gallup que tenha realizado inquérito austero, mas a lição da História aponta algumas causas que a podem explicar. Confunde-se com frequência o talento executivo, com a capacidade de chefia; quando na prática muitas vezes se revelam não só diversos, mas até incompatíveis. Não é condição

(Continuação na 6.ª página)

## AS NOSSAS ENTREVISTAS

### O Algarve e os seus Problemas INTERESSES ALGARVIOS-INTERESSES NACIONAIS

O ALGARVE, com boas e rápidas ligações ferroviárias e servido por um aeroporto alter-só Nacional como Internacional — o monumento ao Infante em Sagres, impõe-se: pelo valor histórico que representaria, como relembraria aos portugueses e aos europeus e aos homens de todo o mundo uma das maiores, mais características e mais importantes façanhas da história da humanidade — as suas lindas e encantadoras praias e o carnaval de Loulé e de Portimão, valorizados, formaria com as amendoeiras em flor, um real e autêntico cartão turístico — os seus produtos agrícolas e industriais, bem característicos, passariam a ser melhor conhecidos e apreciados, beneficiando de uma muito larga expansão além-fronteiras.

Para fazermos do Algarve uma zona de turismo internacional em que ele merece ser, além do problema dos transportes ferroviários, aéreos e por estrada, precisamos elevar o nível educativo do seu povo, criando-se escolas técnicas, cuidando-se dos seus museus e monumentos e, promovendo-se a difusão de bibliotecas. — «Fiz o ilustre louletano, antigo Deputado da Nação e distinto Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Doutor Délio Nobre Santos, ao jornalista algarvio Luís Sebastião Peres, numa entrevista concedida «A Voz de Loulé».

Tudo quanto respeito à valorização económica, social e turística do Algarve — este belo rincão do Sul de Portugal — foi sempre alvo da nossa mais cuidada atenção e desmedido interesse.

Na sequência do nosso propósito de então, que era, através de «As nossas entrevistas», trazer às colunas de «A Voz de Loulé», valiosos e expressivos depoimen-



Dr. Délio Nobre Santos

blemas que afectam esta encantadora e esquecida província; recomencamos, hoje, a cruzada iniciada em Novembro findo.

Para esta nossa 3.ª entrevista quizesmos trazer hoje para as colunas deste baluarte da imprensa algarvia, o valioso depoimento dum ilustre Louletano e distinto Algarvio: o Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Doutor Délio Nobre Santos que, como Deputado da Nação, na última legislatura, por mais de uma vez fez ouvir a sua voz em defesa do nosso torrão provinciano.

Aproveitando o período das merecidas férias da Páscoa daquele nosso muito considerado comprouviciano, fomos deabalada até Algés e, ali nasceu a entre-

(Continua na 2.ª página)

### Cruzada mundial de Oração das crianças pela PAZ

EM todas as paróquias dos países católicos, estão em pleno desenvolvimento, os preparativos para levar a cabo esta iniciativa da Associação Internacional «Pax Christi» e do «Bureau International Catholique de l'Enfance».

No nosso país, a Comissão Nacional que para esse fim foi constituída estabeleceu um programa base que compreende os três aspectos que o Santo Padre deseja imprimir-lhe: pedagógico, religioso e assistencial e que culminará no dia 25 do corrente, como em todo o mundo com uma missa, com recitação da Oração das crianças pela Paz, uma assembleia paroquial para as crianças e a audição da mensagem que o Papa lhes dirigirá pela Rádio.

Para preparação desta transcendente campanha, vão ser organizadas emissões radiofónicas infantis, que serão proporcionadas às crianças nos dias

Continua na 2.ª pág.

### Aspectos da nossa terra



Largo Gago Coutinho e edificio da Caixa Geral de Depósitos

## FESTAS

### N. Senhora da Piedade

Estão a decorrer com o costumeado brilho, as festividades em honra de N. Senhora da Piedade, que os louletanos invocam como sua particular padroeira.

Ad tríduo tem pregado o culto orador sagrado e ilustre advogado em Coimbra, Rev. Dr. Pinto Carneiro, cujas conferencias têm sido justamente

(Conclui na 6.ª página)

### Externato Infante D. Henrique de LOULÉ

#### Novo edificio

PROSEGUEM com a maior actividade e rapidez as grandes obras de construção do novo edificio destinado ao conceituado Externato Infante D. Henrique desta vila, propriedade do sr. José da Conceição Francês e que ficará sendo um dos melhores do País.

O novo estabelecimento de ensino é dotado das mais perfeitas instalações, de amplas e bem arejadas salas, gabinetes de física, química, geográfico-naturais, de ma-

(Conclui na 2.ª página)

### Electrificação do concelho de Loulé

PELO distinto engenheiro louletano, Sr. Homénio Carrilho Ramos, foi apresentado à Câmara Municipal deste concelho, um meticoloso estudo económico do problema da electrificação do concelho de Loulé.

Em face das conclusões desse trabalho, a Câmara deliberou confiar àquele distinto técnico o estudo completo da electrificação do

(Continua na 2.ª página)





## SABEIS QUE

Artur Ribeiro, o mais completo artista português, estreou-se há dias como compositor teatral na ópera «A Rosinha dos Limões», em êxito constante no Teatro Apolo, de Lisboa...

Regressou a Lisboa, por via aérea, vindo de Argel, onde alcançou grande êxito artístico, a simpática cançonetista «Graciete de Mello»...

Deslocou-se a Faro no passado dia 26, a «Compagnia Rafael de Oliveira», que no Cinema Santo António apresentou com grande sucesso, a notável obra francesa «ISRAEL», em homenagem à Casa dos Rapazes de Faro...

Já se encontra marcado para Faro, o espectáculo que o grande actor João Villaret, vai apresentar com a peça «Esta noite choveu pra-ta»...

Lamentamos que não venha a Loulé!

A artista algarvia Maria Vilar e o realizador

## ECOS DE SALIR

### «Liga dos Amigos de Loulé»

Segundo informa «A Voz de Loulé» nos seus últimos números, pensa-se na criação de uma «Liga de Amigos de Loulé». É digna de louvor tão boa iniciativa, porque esses bons louletanos não se pouparam a sacrifícios para a continuidade do progresso da linda vila algarvia, sede do concelho a que nos orgulhamos pertencer.

Como se está ainda em organização resolvei expor um parecer: uma vez criada a «Liga dos Amigos de Loulé», era aconselhável a criação de uma sub-comissão dessa Liga em cada uma das freguesias do concelho. Essas sub-comissões ou Amigos da Freguesia zelariam na medida do possível em favor da sua freguesia, cuidando das suas belezas naturais, lugares históricos, obras de arte antiga, folclore, usos, etc. De um modo geral essa iniciativa seria um porta-voz de tudo quanto é belo, ignorado ou esquecido, que constitui um valor regional.

Seria portanto um passo em frente que muito valorisaria neste sentido o progresso do nosso concelho.

A atestar tudo isto, está a forma brilhante como as freguesias se têm representado na Feira Popular e Batalhas de Flores que nos últimos anos se têm realizado em Loulé: — umas apresentando os seus ranchos folclóricos com bailados e cantares, outras conjuntos de acordeonistas, com grupos de rapazes e das mais belas raparigas com usos e costumes e seus trajes característicos; outras com carros alegóricos confeccionados exclusivamente por artistas do meio.

Tudo isto representa boa vontade de colaborar com a sede do concelho, para que este ao apresentar as suas festas não receie confronto com as melhores que

(Continua na 5.ª página)

Henrique Campos seguiram ontem para Ponta Delgada, a fim de assistir à estreia do filme português «Quando o mar galgou a terra»...

O actor Humberto Madeira firmou contrato para interpretar uma das principais figuras de um novo filme que será rodado em Madrid...

Coordenação de

JOTTAESSE

## ECOS DE Boliqueime

A semelhança do ano passado, a Sociedade Recreativa Boliqueimense com o patrocínio da Junta de Freguesia levou a efeito no Domingo de Páscoa uma distribuição de 147 peças de vestuário com que foram contempladas 107 pessoas, na maioria crianças.

Com géneros alimentícios foram também contemplados 150 pobres.

A distribuição foi precedida de uma sessão solene em que usaram da palavra os srs. António Costa, presidente da Direcção; rev. Vicente Alves de Araújo, pároco da freguesia e Delegado da Assistência, o estudante António Maria Nunes Pereira e Joaquim da Ponte Sequeira, presidente da Assembleia Geral da colectividade.

O sr. António Costa lamentou que nem todos tivessem compreendido ainda o desinteresse, a abnegação com que um grupo de pessoas de boa vontade tem trabalhado para angariar roupas e alimentos destinados a levar um pouco de conforto àqueles a quem a miséria inexoravelmente persegue.

Em seguida falou o rev. Padre Alves Araújo que apresentou interessantes sugestões no sentido de alentar e garantir a continuidade do Folar do Pobrezinho, pois uma obra de tanta utilidade e de tal modo inspirada em tão piedoso sentimento cristão seria pena que se visse condenada a morrer.

Com entusiasmo falou depois o

(Conclui na 5.ª página)

## Externato Infante D. Henrique

(Continuação da 1.ª página)

gnífico ginásio, sala para projecções e cerca para jogos, ficando a constituir um edifício modelar.

O projecto elaborado de acordo com as mais modernas exigências pedagógicas, mereceu o melhor apoio das entidades superiores que se pronunciaram encomiadamente pela sua aprovação. Concluído o edifício, Loulé poderá orgulhar-se de possuir um estabelecimento de ensino particular que corresponde inteiramente a um moderno Liceu.

## TRILHO

Compra-se

Nesta redacção se dão informes

# Lá por fóra... As nossas entrevistas

(Continuação da 1.ª página)

O Governo espanhol decidiu encerrar, a partir de 1 de Maio próximo, o seu consulado em Gibraltar para não dar motivo a faltas de cortezia por parte do respectivo consul quando da próxima visita de Isabel II a aquele território.

No comunicado final da conferência entre Dulles e Eden, realizada em Londres, afirma-se que a defesa do sueste Asiático e do Pacífico ocidental será assegurada por uma organização semelhante à N. A. T. O.

Em mensagem dirigida aos Chefes do Governo das seis nações que hão-de constituir a C. E. D. Eisenhower garante, por parte dos Estados Unidos, a defesa da Europa no Elba e a duração ilimitada do Pacto do Atlântico.

Na sua alocução da Páscoa, Sua Santidade insurgiu-se contra o emprego de engenhos capazes de destruir sem discriminação e sugere que a guerra atómica, biológica e química seja evitada por meio de acordos internacionais.

Foi tornado público pelo secretário-geral da N. A. T. O., que o Conselho do Atlântico aprovou o projecto de resposta ocidental à União Soviética repelindo a sua sugestão de entrada para aquela Organização.

## Cá por dentro...

Na Sociedade Nacional de Belas Artes, o Chefe do Estado inaugurou e encontra-se patente a 50.ª Exposição Anual de Pintura a Oleo e de Escultura, número que só por si demonstra o caminho que aquela Sociedade dedica a certames desta natureza.

Na sessão de encerramento das comemorações do «Dia da Enfermeira», fizeram brilhantes orações o Ministro do Interior e o Dr. João Porto que disse: «médico, enfermeiro e assistente social são os três vértices do triângulo dentro do qual se inscreve a medicina dos nossos dias».

## Cruzada mundial

(Continuação da 1.ª página)

1, 8, 15, 22 e 23 do corrente, às 19 horas, pela Emissora Nacional e, todas as sextas-feiras, às 19 h. e 15 m. pela Rádio Renascença, na emissão do Corpo Nacional de Escutas e, no dia 22, em emissão especial.

Nas duas paróquias desta vila, estão a organizar-se as comissões que hão-de dar realidade a esta simpática campanha, destinada a dar às nossas crianças consciência da sua solidariedade para com todas as crianças do Mundo e a impetrar de Deus a Paz que todos aspiramos.

vista que temos o prazer e a honra de publicar, oferecendo a consideração daqueles outros nossos comprouvianos que, à sua terra, têm dado o melhor do seu esforço e boa vontade e ilimitada dedicação, para a realização das suas mais ardentes e legítimas aspirações.

Expostos os motivos que ali nos levava, o Professor Doutor Délio Santos com a sua natural e peculiar afabilidade que nos encanta, não fugindo à satisfação que sentia pelo ensejo de poder comunicar aos comprouvianos amigos, a sua opinião — para nós bastante autorizada — acerca dos mais prementes problemas que afectam e interessam à nossa província, começou por dizer:

— Que dizer lhe, meu caro Luís Peres, sobre a antevisão do Algarve futuro, que vislumbro, e valha a pena publicar na «Voz de Loulé»?

O assunto é vasto, complexo, de explanação difícil, se pretendermos focar todos os aspectos, tão variados e ricos eles se revelam. Mas também entusiasmo, tão promissoras e grandiosas são as possibilidades que se abrem

## Electrificação do concelho de Loulé

(Continuação na 1.ª página)

concelho, compreendendo o abastecimento a todas as sedes de freguesia e localidades ou sítios mais importantes.

Para isso torna-se necessário elaborar urgentemente as plantas topográficas desses locais, para o que a Câmara já contratou alguns topógrafos, impondo-lhes a condição dos trabalhos se concluírem até fins de Julho. Pensa-se que será possível iniciar os trabalhos de construção das redes de baixa tensão em fins de 1955 para que durante o ano seguinte possam ligar às linhas da União Eléctrica Portuguesa que já devem chegar à futura subestação de Faro.

aos algarvios empreendedores e amigos da sua terra.

O regionalismo, como o meu amigo muito bem sabe, é uma grande força para ser acarinhada, compreendida e satisfeitas as suas necessidades. Para mim, porém, desdobra-se em dois planos sumamente diferentes: um, que visa satisfazer as necessidades locais, em função de interesses locais. É um regionalismo fechado sobre si próprio, como o que se refere à construção de uma estrada vicinal, à realização de qualquer velha aspiração ardentemente guardada por população circunscrita. Trata-se, como é óbvio, de um regionalismo perfeitamente legítimo e necessário mas não comparável ao regionalismo do segundo tipo que considera o valor de uma determinada parcela do nosso território em função do interesse nacional e depois, em esfera ainda mais larga, em função da vasta unidade cultural (neste caso a Europa e a Civilização Ocidental e Cristã), onde nos integramos. Desejaria sobretudo focar na nossa conversa este segundo regionalismo algarvio e para isso precisamos de conservar bem viva uma noção do valor proporcional dos diferentes problemas, um segundo sentido de hierarquia. E para ver com clareza, necessitamos libertar-nos das limitações da época actual, em parte devidas às contingências do passado, em parte resultantes das condições impostas ao mundo todo pelo desastre da segunda grande guerra e os receios e perigos de uma terceira ainda maior e terrivelmente devastadora.

Tenho a convicção de que será possível evitar a guerra de dimensões intercontinentais, graças a uma sábia política de força bem organizada, ao serviço dos altos ideais que fundamentam a nossa Civilização. E logo que se estructure uma paz justa e nobre, permitindo aos povos viver uma vida decente, digna e normal, Portugal inteiro e o Algarve

(Continuação na 3.ª página)

## Deseja seguir para África?

Dirija-se à acreditada Agência de Viagens

## Sociedade Turismo Lusitânia, L. DA

Rua do Crucifixo, 19-2.º — LISBOA

que tratará depressa do seu embarque e da documentação necessária, tanto para Luanda, Lobito ou Moçâmedes como para Lourenço Marques, Beira, Moçambique, etc., mesmo sem Carta de Chamada.

Esta Agência trata com rapidez de passagens para todos os vapores, em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, e também de avião.

Telefone 33294

Telegramas «VIAGENS»



# "Loulé... em retrato" O ALGARVE e os seus Problemas

(Continuação da 2.ª página)

**D**OMINGO de Páscoa! Dia de festa solene, em que todos salem para a rua, encaderados com «traje de ver a Deus». Até se adquire um ar mais importante, mais sisudo, mais compenetrado cada um, de que constitui uma unidade imprescindível na vida do burgo e, daí, talvez um certo ar petulante. Loulé, no domingo de Páscoa, não foge à regra...

Ao contrário do hábito já inveterado de ir passar o domingo fóra, para os que têm automóvel ou furgoneta, no domingo de Páscoa, não se sai de Loulé.

Vai-se até à Avenida do monumento, engraxam-se os sapatos, uma ligeira inspecção ao Mercado, dois dedos de conversa à porta do Manuel Lopes e por fim, café com eles, até horas de almoço. Chegam duas excursões de Olhão, que vão almoçar a Alte na Ponte Grande e depois regressam a Loulé, para assistir na tarde à chegada de Nossa Senhora da Piedade, a Mãe Soberana.

Uma grande massa porém, foi para os exercícios religiosos na igreja, bastante cedo, onde começa a concentração de fiéis que hão-de acompanhar a procissão da Ressurreição a chamada «procissão das campainhas», que percorrerá as ruas da villa e este ano se fez com grande imponência.

Depois é o almoço de Páscoa com o competente remate das amendoas, folares e outra doçaria, acabado o qual tudo vem para a rua, assistir ao desfile e chegada das pessoas de fóra e dos arredores que vêm chegando aos grupos para ir buscar a Nossa Senhora à sua modesta capelinha.

Começam a aparecer as primeiras camionetas com excursões, outras em car-

reiras especiais às entradas da Vila com transportes de toda a espécie desde o velho carro de carga de «molas de azinho» à mais arrebitocada «charrette». E' um despar de gente que, em breve começa a dar a Loulé um verdadeiro ar de festa, deambulando pelas ruas e Avenidas, agrupando-se às portas dos cafés, nas escadarias dos Mercados, junto aos «retraiistas» que estão no passelo da Câmara e aproveitam a onda que passa para gravar na chapa de papel o retrato «à la minute».

Topam-se conhecimentos velhos, pessoas que moram fóra de Loulé e não faltam nunca neste dia de glória louletana. Há pessoas que fazem capricho de não ter faltado um dia, na sua vida, para assistir à chegada da Padroeira à vila.

(Continuação na 4.ª página)

em especial, desempenharão por certo no agregado de nações da Europa ocidental um papel de relevo. Os seus produtos agrícolas e industriais bem característicos passarão a ser melhor conhecidos e apreciados e a beneficiar de uma muito mais larga expansão além-fronteiras. O seu valor turístico e de estância de repouso, para nacionais e sobretudo estrangeiros, será enormemente acrescido, como convém aos seus dons naturais.

Esquecemo-nos amiudadas vezes de que a tendência da vida nas diferentes nações é para uma maior unidade e interpenetração. Actualmente, as populações dos diferentes países desejam viajar mais e mais, e de facto viajam num ritmo cada vez de maior frequência e abrangendo áreas cada vez mais

vastas. Os portugueses, depois de conhecerem a sua própria terra, ambicionam visitar a Espanha, a França, a Itália, a Inglaterra, etc., etc. Aos outros povos acontece o mesmo. O fenómeno é geral e recíproco. Os homens dos países do norte necessitam cada vez mais, por razões de cultura e saúde, permanecer algum tempo e peridicamente nas regiões do sul. Sob este aspecto podemos considerar três grandes focos culturais a que se ligam tres zonas de turismo bem definidas e apreciadas: a Grécia, com a sua cultura filosófica, literária e artística; a Itália, com a sua razão jurídica, os seus monumentos formosíssimos e a imponente grandeza da Roma Imperial e Papal; Portugal e Espanha, com o seu espírito místico, a sua acção missionária e a empresa dos Descobrimentos marítimos que «deu ao mundo novos mundos».

— «Os povos do norte têm, mais que os latinos, capacidade organizadora no domínio do concreto, mas admiram, e com razão, a dimensão histórica dos povos que lançaram os alicerces e definiram os limites universais da Civilização Cristã. Para eles, como já acontecia aos alemães do tempo de Goethe e aos ingleses no tempo de Byron, uma visita à Itália ou à Grécia, corresponde a um banho lustral de cultura, sem o que o homem europeu não pode considerar-se verdadeiramente civilizado. A importância mundial dos nossos Descobrimentos marítimos deveria radicar-se também na sua consciência, de tal modo que a visita a lugares sagrados como a Ponta de Sagres, constituísse uma necessida-

de imperiosa no mesmo plano e da mesma forma como neles surge a de conhecer Roma ou Atenas. Devemos para isso consagrar aquele lugar com um monumento que não só lembre aos portugueses que o Infante ali viveu parte do seu sonho ardente, nas rochas escavadas do promontório sacro, mas ainda seja motivo de admiração para o estrangeiro peregrino e em tudo digno pela sua grandeza da grandiosidade do empreendimento de que a região foi berço.

— «Nos últimos tempos tem-se discutido se o monumento ao Infante deve ser erigido em Sagres ou no Porto. Penso que nos dois locais. Espanta-me, porém, que se não veja rapidamente não haver lugar para alternativas por serem esses monumentos necessariamente de intenções e expressões diferentes e mutuamente insubstituíveis. No Porto deveria erguer-se o monumento comemorando o Homem, no Algarve o monumento consagrando a obra: isto é, um monumento que servisse para lembrar o nauta, os navegadores e os Descobrimentos, portanto um padrão que pela sua massa grandiosa e bela atestasse a presença do gigante e pelo seu conteúdo fosse um admirável museu das grandes façanhas do povo mais marinheiro da terra. Assim como o Arco do Triunfo em Paris e o Panteon relembram Napoleão e os seus feitos, o monumento de Sagres deveria relembrar aos portugueses e aos europeus e aos homens de todo o mundo, uma das maiores, mais características e mais importantes façanhas da Humanidade.

(Conclui no próximo número)

## Associação de Assistência à MENDICIDADE

**J**ULGAMOS necessário prestar alguns esclarecimentos, pois certas pessoas, aliás apostadas em auxiliar dedicadamente a nossa missão, manifestaram certa incompreensão do assunto.

Queremos esclarecer que a nossa Associação é entidade puramente particular, embora destinada a fins públicos, não tendo nada a receber do Estado, mais do que a natural protecção e tutela, que efectivamente o mesmo Estado presta a todas as legítimas actividades privadas, as quais diferenciadas e conjugadas constituem o corpo da nação.

Assim as actividades económicas de um modo geral e

as de beneficência ou de caridade de um modo particular, recebem do Estado a protecção de que carecem para viver e prosperar.

No nosso caso recebemos já do Estado a garantia legal da nossa existência com a aprovação dos estatutos, cumprindo-nos agora dar corpo e realização ao fim a que nos propuzemos: o diligenciar acabar na nossa vila e concelho com o triste espectáculo da pobreza esmolando pela via pública ou pedindo às portas.

E' este o desejo da maioria, da grande maioria dos louletanos, bastas vezes publicamente manifestada. Não sofre isso dúvida a nenhum de nós.

Pensar que o Estado se deve encarregar dessa missão é desconhecer que o mesmo Estado não pode atender a tudo, nem descer a tão ínfimos pormenores.

A sua missão será a de proteger e auxiliar o trabalho dos que a isso se propõem, estando a nossa Associação nesse caso, englobando sócios e dirigentes, pois a missão é de todos.

Tal como rumo Associação de Bombeiros Voluntários e há tantas por esse país fora, a nossa instituição é puramente particular e nisso está o seu valor e a sua glória.

Aceitamos, sem dúvida, todo e qualquer auxílio do Estado e já nos está prometido e certamente continuará, na medida em que o nosso esforço o merecer, pois o Estado nunca deixou de atender às causas justas e de visível interesse social como aquela

Conclui na 4.ª página

## LINHAS MODERNAS

### Um estilo novo

Tudo o que mais se distingue num fato encontra V. Ex.ª na

# YORK

## LOULÉ

## A NOVA EBORENSE

### ESCOLA AUTOMOBILISTA

#### A MAIS ANTIGA DE ÉVORA

##### HABILITAÇÃO PARA CONDUTORES DE VIATURAS AUTOMOVEIS LIGEIRAS E PESADAS



DIRECÇÃO TÉCNICA DE:  
**Victor B. Santos**  
RUA ROMÃO RAMALHO, 88-ÉVORA  
TELEF. 2634



**EDITAL**

**João António da Silva Graça Martins**, Engenheiro - Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que a **Firma Guerreiro & Amado, Limitada**, requereu licença para instalar uma Oficina de fabrico de vasouras com câmara de branqueamento pelo anidrido sulfuroso, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas, situada na Avenida José da Costa Mealha, n.º 32, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 22 de Abril de 1954.

O Engenheiro - Chefe da Circunscrição

**João António da Silva G. Martins**

## Câmara Municipal de Loulé

**ANUNCIO**

**JOSÉ DA COSTA GUERREIRO**, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Loulé,

Faz-se público que no dia 11 de Maio de 1954, pelas 16 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho e perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Construção do Caminho Municipal entre Palmeiral (C. M. da E. N. 270 ao sítio da Varejota por Palmeiral) e Soalhreira da Nora—1.ª fase—Terraplanagens - Aquedutos - Serventias e Muros».

A base de licitação é de 104.862\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de dois mil seiscientos e vinte dois escudos, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé e na Direcção de Urbanização de Faro.

Loulé, 20 de Abril de 1954

O Presidente da Câmara,

**José da Costa Guerreiro**

## Câmara Municipal de Loulé

**ANUNCIO**

**JOSÉ DA COSTA GUERREIRO**, Presidente da Câmara Municipal de Loulé:

Faz-se público que no dia 11 de Maio de 1954, pelas 16 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho e perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Construção do pavimento de um troço de 2 336 metros de Estrada Municipal que liga Almancil com Quarteira, passando pela Fonte Santa—troço de Fonte Coberta a proximidades da Fonte Santa».

A base de licitação é de 140.757\$00. Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de três mil quinhentos e dezoito escudos e noventa centavos, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso. O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação. O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé e na Direcção de Urbanização de Faro.

Loulé, 20 de Abril de 1954

O Presidente da Câmara,

**José da Costa Guerreiro**

**BICICLETAS**

inglesas «The Sun» e outras desde 950\$00 Motores «Mistral» com 2 velocidades, para bicicletas, superiores a todos. Pneus e câmaras. Bolas para futebol e outros jogos. Canotcheiros. Patins. Fogareiros e peças. Agulhas e cordas para grafonolas. Agulhas para máquina de coser. Lanternas eléctricas de bolso e focos. Pilhas secas, preços especiais para revendedor e lampadas. Carburadores para automóveis, economia 15/20 no consumo. Triciclos. Bolas de borracha. Bicicletas com motor.

**Pinto Coelho**

Rua Barros Queiroz, 12—LISBOA

**Aos Senhores**

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na **Gráfica Louletana**

Telefone 216

**VENDE-SE**

Um prédio em ruínas, na Rua do Poço. Quem pretender dirija-se ao n.º 3 da mesma rua.

Para bons trabalhos tipográficos

prefira a

**Gráfica Louletana**

## CASA DOS CESTOS, L.da

Avenida Duque d'Avila, 8-B—LISBOA

(ao Arco do Cego)

Telefone 49404

Mobiliás de verga ■ Capachos e assentos para automóveis ■ Estores para janelas e de vime «contra-moscas» ■ Passadeiras de cairo ■ Carpetes rústicas ■ Cadeiras de lona ■ Suportes e alcófas para bebé ■ Esteiras ■ Capachos ■ Tapetes ■ Cestos para todos os fins.

## Associação de Assistência à Mendicidade

(Continuação da 3.ª página)

de que nós todos nos estamos ocupando.

Parece-nos por isso que nada tem qualquer subscritor que se deter a pensar em quanto dá ou não dá outro subscritor, mas sim em saber quanto a sua consciência deve dar, de harmonia com o que habitualmente dispense com a sua ajuda à pobreza que lhe bate à porta ou assedia na via pública.

Dado assim o seu óbulo, de consciência tranquila e cara levantada, nada se importará com o que os outros fizerem, pela mesma razão porque deixará de os seguir se eles se deitarem ao fundo de um poço.

Nem todos felizmente pensam daquela maneira a que nos vimos referindo.

Temos por isso a alegria de anunciar que uma nossa generosa contrerrânea, cujo nome não estamos autorizados a revelar, sem curar de saber quanto dará ou deu alguém, teve a formosa iniciativa de oferecer a importante quantia de Esc. 50.000\$00 para ajudar a instituição de um Albergue para a pobreza desvalida do nosso concelho, desejando que os pobrezinhos que não tenham agasalho e família, ali possam encontrar o socorro e a tranqüilidade no resto dos seus dias.

Não estranhemos este acto de generosidade de tão caridosa senhora, pois é apanágio de família o que ora pratica.

Tivemos há anos ocasião de admirar um gesto caritativo de um outro componente da mesma família que num espectáculo de beneficência, com admiração de muitas pessoas que talvez não compreendessem a intenção, arrematou um simples ramo de flores por uma quantia relativamente villosa, que ele sabia se destinaria a sustentar ou a minorar o sofrimento de alguns dos nossos semelhantes a quem a infelicidade ferira.

tes a quem a infelicidade ferira.

Não é pois de estranhar que da mesma família partam tão formosas iniciativas e estamos certos e seguros de que em Loulé muitas mais pessoas haverá que desejarem contribuir também para tão sublime obra.

Voluntária e livremente o farão, pois isso irá de encontro aos seus melhores sentimentos de caridade, que apenas aguardam momento propício para se manifestar.

A Comissão

**S. R.**

**Câmara Municipal do Concelho de Loulé**

**Recenseamento Eleitoral**

**AVISO**

**RAUL RAFAEL PINTO**, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé, torna público, nos termos do artigo 18.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral do Presidente da República e da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1954, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mês de Maio, para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art.º 19.º da citada Lei n.º 2.015.

Câmara Municipal de Loulé 22 de Abril de 1954.

O Chefe da Secretaria,  
**Raúl Rafael Pinto**

**LOULÉ...**

em retrato

(Continuação da 3.ª página)

Até o mestre Zé, dos amendoins, das amendoas, das rodas com peças de doce colorido e agora já actualizado também com o «pinhão torrado», o velho Mestre Zé do tempo dos «pirlitos e pirlitões» com o seu velho estribilho «chora minino, chora, para a mãe dar um tostão», abandona o seu velho retiro das Caldas de Monchique, onde tem uma barraca de bugigandas, e marca a sua presença, aproveitando o domingo de Páscoa e os quinze dias que se seguem, até à festa grande, trazendo sempre um notável sortido de colheres de pau, para negócio.

As ruas estão cheias de gente, das freguesias, dos arredores, das excursões de fóra.

A partir das 17 horas, começa tudo a marchar para baixo, a fim de tomarem posições na ladeira de Nossa Senhora, ao longo do percurso, estacionando grupos compactos junto ao convento de Santo António e no Largo de S. Francisco.

Aqui, as janelas e varandas apresentam cachos humanos e quando, ao fim da tarde, a Veneranda Imagem dá entrada na Praça, no seu riquíssimo andor, aos ombros dos homens valentes, o entusiasmo religioso atinge o pavorismo numa comunhão de fé e misticismo que empolga, passando sob uma verdadeira chuva de flores, até entrar na Igreja paroquial.

E' esta fé dos louletanos, é este entusiasmo, que exteriorizam pela Imagem da sua padroeira, que muitos dos nossos detractores—especialmente da cidade vizinha—classificam insensata e incompreensivelmente de excesso pagão. E' que não conhecem nem podem compreender, a veneração e pia devoção das muitas dezenas de milhar de fiéis, que, durante o ano, animam a estrada e a ladeira de Nossa Senhora da Piedade a caminho da íngreme capelinha onde vão rezar por todas as dificuldades e contratempos da sua vida, parecendo-lhes que, lá no alto, se está mais perto de Deus e da verdade dos dogmas.

Reporter X

**PRÉDIO**

Vende-se um prédio com 1.º andar e grande quintal, situado na Rua Eng. Duarte Pacheco.

Chave do 1.º andar na mão.

Quem pretender dirija-se a Francisco da Silva Barreiros ou a José de Brito Barracha—Loulé.



## Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

(1.ª publicação)

FAZ SABER que por este Juízo e 2.ª secção, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando quaisquer interessados incertos, para no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção de justificação de ausência e entrega de bens do ausente Manuel Guerreiro Bota, solteiro, que teve o seu último domicílio conhecido no sítio dos Quartos, freguesia de S. Clemente, desta comarca de Loulé, em que são requerentes António de Brito da Mana Junior e mulher, Maria do Espírito Santo Romão, proprietários, residentes no referido sítio dos Quartos, a fim de partilharem os bens do ausente.

Loulé, 22 de Abril de 1954

O Chefe da 2.ª secção,

António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei a exactidão

O Juiz, 1.º Substituto

Manuel d'Andrade e Silva

## A NOSSA ESTANTE

## Olhos Azuis

Na «Colecção Branca» de que fazem parte, em traduções cuidadas e em volume de bom aspecto gráfico, alguns dos melhores romances de escritores nacionais, franceses e ingleses do nosso tempo, acaba de aparecer mais um livro que vai ter a habitual aceitação.

Trata-se do original francês de M. Beuve-Méry (O'Nevé), «Ses yeux bleus», que M. J. Teixeira e José de Vasconcellos e Sá verteram para a nossa língua com o título de «Olhos Azuis» e que constitui uma encantadora história em que é protagonista Linda Douglas.

Resta dizer que «Colecção Branca» é uma das colecções da Livraria Clássica Editora à qual agradecemos a amabilidade da oferta de um exemplar de «Olhos Azuis».

## Carimbos de borracha

Confie as suas encomendas à **Gráfica Louletana**—Telefone 216—Loulé.

## ECOS DE QUERENÇA

No passado dia 25 de Abril realizou-se na igreja paroquial de Nossa Senhora da Assunção desta freguesia, o casamento da menina Lúcia dos Santos Martins, filha do nosso conterrâneo sr. Joaquim Filipe Martins e da sr.ª D. Inácia dos Santos Bitá, residentes em Loulé, com o sr. Joaquim Germano Santana Marques, filho do sr. António Marques e da sr.ª D. Maria Germano, residentes em Portimão.

Foram padrinhos pela parte da noiva as sr.ªs D. Brites da Conceição Grade, de Portimão, e D. Lúcia Seruca Filipe, de Loulé, e por parte do noivo, o sr. José Francisco Grade, comerciante em Portimão, e o sr. Fernando dos Santos Filipe, comerciante em Loulé.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

— No dia 19 de Abril, na igreja desta freguesia, recebeu o baptismo um filho do sr. Manuel Coelho Paulino, residente neste povo, o qual recebeu o nome de Orlando do Silva Paulino.

Serviu de madrinha a menina Maria de Jesus Estêvão Rosa e padrinho o sr. Manuel Marceliano Gonçalves Rosa, residente no Povo de Quarteira.

— Esteve em visita a seus pais acompanhado de sua esposa, o sr. professor Daniel da Silva Faria.

— No sítio da Amendoeira faleceu no passado dia 16 de Abril o sr. Joaquim da Costa Rita, de 65 anos de idade. Deixou viúva a sr.ª D. Helena Louro, era pai dos srs. José Louro Costa e Diniz Louro Costa e da menina Maria da Conceição Louro Costa.

A família enlutada apresenta-mos sentidas condolências.

Armando Contreiras

## ECOS DE SALIR

(Continuação da 2.ª página)

se realizam no paiz, tendo estas adquirido fama por todo o Portugal. E ao receber a visita de turistas nacionais ou estrangeiros, não ter vergonha que eles percorram de lés a lés as freguesias que fazem parte integrante do concelho.

O alvitre aqui fica e se fôr aproveitado algum benefício trará.

— Na Casa de Saúde do sr. Dr. António Prade, sujeitou-se a uma melindrosa operação, no dia 17 do corrente, o sr. José Pereira de Sousa Teixeira, proprietário, residente no sítio das Casas Martin-Anes, desta freguesia, tendo esta decorrido com o maior êxito. Foram operadores os srs. Drs. Manuel Cabeçadas e Daniel Cabeçadas.

— Esteve nesta localidade o sr. José da Costa Guerreiro, presidente da Câmara Municipal de Loulé.

— Faleceu há dias na cidade de Santos, Brasil, o sr. António Gregório, de 65 anos de idade, natural de Benafim-Grande.

— No dia 7 do corrente faleceu em Buenos Aires, Argentina, o sr. Sebastião Viegas, de 71 anos de idade, era natural desta freguesia, e residente no sítio do Arneiro. Deixou viúva a sr.ª Maria Candeias e era pai dos srs. José Viegas, Manuel Viegas e António Viegas.

C.

## Sempre que deseje embelezar o seu Lar

visite os Grandes Armazens da Avenida

## PINTO &amp; PEREIRA

Carpets e artigos em ferro forjado

A BAIXOS PREÇOS

## Mobílias e Estofos

Os mais modernos modelos de móveis e candeeiros em ferro forjado

Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria

Carpets ■ Tapetes

Oleados ■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia

Capachos «Cairo» para automóveis ■ Berços

Tudo por preços fora da concorrência

Telefone 83

LOULÉ

## Câmara Municipal de Loulé

## ANUNCIO

JOSÉ DA COSTA GUERREIRO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Loulé,

Faz se público que no dia 4 de Maio de 1954, pelas 16 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho e perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Abastecimento de água à povoação de Cortinhola, freguesia de Alte, compreendendo os trabalhos de captação—conduta adutora—distribuição com construção de fontenário e outros constantes do respectivo projecto».

A base de licitação é de 48 067\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de mil e duzentos escudos, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 16 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas do expediente na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé e na Direcção de Urbanização de Faro.

Loulé, 13 de Abril de 1954

O Presidente da Câmara,

José da Costa Guerreiro

## Propriedade VENDE-SE

No sítio do Lavajo, freguesia de Salir, pertencente a Manuel Luís, com sobreiros e cortiça a tirar no corrente ano. Aceita propostas, com reserva do direito a não entregar se não convier, Francisco Araujo Ribeiro — TAVIRA.

## ECOS DE Boliqueime

(Continuação da 2.ª página)

estudante António Maria Nunes Pereira que focou o interesse que a todos deve merecer esta manifestação piedosa e exorta a gente moça a continuar sempre na campanha de bem fazer.

Falou por último o sr. Joaquim da Ponte Sequeira, agradecendo a todos os que de qualquer modo contribuíram para o bom êxito desta particular instituição de caridade.

A confecção de roupas esteve a cargo das meninas Maria Suzete Vicente do Nascimento, Maria Elisa Eloi Trindade, Ricardina da Silva Bitoque, Maria Antonieta Fantasia, Maria da Glória Alves Correia, Fernanda Filipe Vargas, Diamantina Filipe Vargas, Maria Olívia Arez, Maria Manuela Vida Errada, Ricardina Mendes Guerreiro, Marília Dourado Neves e Albertina de Sousa Brazão.

Havia para a última criança pobre que tivesse nascido na freguesia um berço de verga e enxoval completo. Coube a sorte ao filhinho de José David Rodrigues Fernandes e de Maria Alice da Silva.

Com quinze dias apenas, foi pelas meninas da Comissão objecto de muitas carícias, e logo resolveram vestir-lhe roupinhas novas para verem como ficavam. Estava tudo um primor. Alguém fez notar que era uma ótima oportunidade para o baptizarem, sugestão esta que foi acolhida com entusiasmo por todos. Escolhida a madrinha e o padrinho, formou-se um belo grupo que caminhou para a igreja.

Foi madrinha a menina Maria Suzete Vicente do Nascimento e padrinho o sr. António Maria Nunes Pereira.

Ao recém-nascido foi dado o nome de António Maria da Silva Fernandes.

E assim terminou no Domingo de Páscoa tão tocante e singela festa em que todos os que nela tomaram parte por certo sentiram a íntima alegria que verte nos corações a prática das nobres e boas acções.

C.

## ANUNCIO

No dia 8 do próximo mês de Maio, pelas 11 horas, no estabelecimento comercial de sapataria do falido José do Carmo Lopes, sítio nesta vila, na Rua 5 de Outubro, n.ºs 69 e 71 e nos respectivos autos de liquidação do activo, vão em 2.ª praça, verba por verba, por metade do valor da avaliação, todos os bens móveis ali existentes, arrolados ao falido, além dos créditos deste.

Loulé, 26 de Abril de 1954.

O administrador da massa falida

a) Geraldo dos Santos Esteves

O Sindico,

a) Joaquim A. Valente Cantante

## Venda de propriedades

Vendem-se, mediante proposta em carta fechada, os bens pertencentes a Manuel Lourenço e irmãos, moradores em Calle Quevaro 46 Dep. A — Buenos Aires, e que pertenceram a seus pais, Manuel Lourenço Chorão, designadamente os prédios rústicos «Nave das Sobreiras» e «Alfeição», nos sítios destes nomes, que poderão ser visitados por quem pretender.

Dirigir as propostas, com todos os pormenores convenientes, para a direcção supra.

## Sogão a lenha

Em estado novo, vende-se. Nesta redacção se informa.

C.

## Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMOVEIS, MOTORISTAS

e candidatos a CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES

Escritório 2206  
Residência 2768

## DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório Residência } Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ

Telefone 206



## A penúria de Chefes

(Continuação da 1.ª página)

essencial para dirigir um serviço, ou julgar da sua perfeição, saber executá-lo a primor; aliás, a arte da crítica não teria independência, nem sentido. Mas não é menor a ilusão, embora muito espalhada, de que o talento superior, revelado numa arte ou especialidade, conceda ao seu possuidor igual superioridade ou ascendência noutros departamentos e, nomeadamente, na arte da chefia.

Esta ilusão é responsável dos erros mais crassos praticados pela política do século passado, ao julgar aptos para a chefia política certos homens, porque tinham revelado incontestável talento oratório, ou estratégico! Um grande professor, um grande clínico, um grande literato, podem revelar-se políticos desastrosos, ou conselheiros insensatos, sem que isso deslustre a faceta do talento em que se revelaram superiores. O talento e a arte da chefia, embora possam achar-se ligados àqueles, são diversos deles e representam valor humano e social muito mais raro.

Esta confusão vulgar agrava a penúria de chefes, porque, à força de não se entender ou de não se reconhecer, que a arte da chefia é especialidade rara, e valiosa em si mesma, mesmo desacompanhada do brilho de outros talentos — acaba por menosprezar-se essa superioridade, ou por não cultivar esse talento, nos poucos em que ele se revela.

Por isso, a penúria de chefes é cada vez maior em todas as escalas sociais. As chefias são confiadas, às vezes a bons executantes, que mal se avêm com elas; e não é este o pior dos males; — pior é quando se entregam aos que apenas possuem o talento duma retórica fácil; e — suprema penúria, ou mais terrível ilusão — quando nelas são providas algures, que, à força de se revelarem inábeis para várias funções, a si mesmos se convencem terem nascido para dirigir ou mandar! Terrível penúria de chefes!



## Festas em honra de Nossa Senhora da Piedade

(Continuação da 1.ª página)

apreciadas. A primeira dignou-se assistir o Rev.º Sr. Bispo Coadjutor do Algarve, D. Francisco Rendeiro que teve uma recepção carinhosa e assim demonstrou o interesse pela grande Festa anual de Loulé e pelo orador cuja juventude não impede de ter já renome no País.

Amanhã, será cantada missa solene e, na tarde, efectuar-se-á a grandiosa procissão e da culminante escalada do Monte da Piedade a caminho da ermida cuja substituição por capela condigna está dependente do projecto há anos em elaboração pelo arquitecto sr. Jorge de Oliveira.

Como sempre, a chegada da venerada imagem da Mãe Soberana à sua ermida será feita uma saudação pelo pregador do tríduo.

## Conselheiro Sousa Carvalho

COMO já foi noticiado, no passado domingo foi prestada homenagem num almoço que lhe foi oferecido no Casino de Monte Gordo, ao ilustre algarvio e prestigioso magistrado sr. Conselheiro João Bernardino de Sousa Carvalho.

Estiveram presentes quase todos os magistrados do Algarve e a grande maioria dos advogados das comarcas do distrito, em nome dos quais o nosso prezado conterrâneo e amigo Dr. Luís de Sousa Falsca, saudou o homenageado.

Além dum vibrante e quente improvisado do sr. Dr. João Rocha Cardoso, ilustre advogado em Silves, não houve outros brindes por assim o ter desejado o sr. Dr. Sousa Carvalho que, com natural comoção, agradeceu a merecida homenagem que os seus numerosos amigos e admiradores lhe prestaram naquela reunião.

## 30 A 50 CONTOS

Emprestam-se sobre 1.ª hipoteca.

Nesta redacção se informa

## O Atlético festejou o seu XV Aniversário

O mais jovem clube de Loulé não perde a continuidade da consagração anual dedicada à sua fundação. E' realmente excelente a orientação seguida pelos seus dirigentes em manter viva a chama da sua origem, tradicionalmente festejada na comemoração da sua data natalícia.

O programa deste ano teve a enriquece-lo como atractivo principal, uma conferência magistralmente proferida pelo Professor do Liceu de Faro, sr. Dr. Joaquim P. de Magalhães, que dissertou sobre a vida de Almeida Garret, uma das glórias da nossa literatura.

Foi, a todos os títulos, uma notável oração que se escutou nas salas do Atlético e uma óptima lição para quem teve o prazer de a ouvir.

O distinto orador fez larga crítica da obra do introdutor do romantismo em Portugal, com imagens de belo recorte literário e uma exposição de notas biográficas, demonstrativas da sua vasta erudição. No copo de água fizeram uso da palavra vários assistentes à festa que culminou com um excelente baile.

LEIA!  
ASSINE!  
DIVULGUE!  
«A Voz de Loulé»

## Notícias pessoais

### Aniversários

Fazem anos em Malo:

Dia 2 — O sr. Sebastião Seruca Martins Domingues.

Dia 3 — A menina Maria do Carmo Pinto Lima.

Dia 4 — A menina Dorval Rodrigues Carrilho.

Dia 6 — A sr.ª D. Aura Laginha dos Ramos Guerreiro, a menina Maria Isabel Júdice Pontes e o menino Francisco José de Barros Ferro.

Dia 7 — A sr.ª D. Maria Luísa Marques da Costa Rocheta, residente em Lisboa, e a menina Vitalina Coelho Rocha.

Dia 8 — O menino José Manuel Galo Melenas.

Dia 10 — O sr. Cândido de Sousa Ramos.

Dia 12 — A menina Joana do Rosário Teixeira Cortes.

Dia 14 — Os srs. Armando de Freitas Filho e Gilberto da Ponte Gonçalves, e a menina Maria de Fátima dos Santos.

Dia 15 — O sr. Dr. José Izidro Farrajota Rocheta.

Dia 16 — As sr.ªs D. Cecília d'Assunção Carrilho Lima e D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça.

### Casamentos

No pretérito dia 24 de Abril, realizou-se na Igreja de S. Lourenço, de Almancil, a cerimónia do casamento da menina Maria Luísa Sequeira de Sousa, filha do nosso prezado assinante sr. José de Sousa Vairinhos Júnior e da sr.ª D. Alice Gonçalves Sequeira, com o sr. José Simão Guerreiro, proprietário, residente na Venezuela.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. José Guerreiro Lima e a sr.ª D. Maria da Luz Brito Filipe e por parte do noivo o sr. Manuel de Sousa Gonçalves e a menina Maria Irene Sequeira de Sousa, irmã da noiva.

Após a cerimónia religiosa, foi servido na «Quinta do Paraíso», propriedade dos pais da noiva, um abundante e fino «copo d'água» aos numerosos convidados que foi seguido de um animado baile.

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o norte do País, fixando residência em Maracay (Venezuela), onde o noivo é proprietário.

Também na mesma igreja se realizou no dia 25 de Abril, o enlace matrimonial do sr. Albertino Filipe Bota, comerciante na nossa praça, com a menina Maria Lucília Pedro Gago, filha do sr. José Gago do Carmo e da sr.ª D. Maria de Jesus Pereira, de Estol.

Foram padrinhos, os srs. Modesto Costa e a sr.ª D. Beatriz Filipe Viegas.

Finda a cerimónia, foi servido, em casa dos pais do noivo, em Almancil, um lauto «copo d'água» aos numerosos convidados.

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para Lisboa.

Aos novos casais, deseja «A Voz de Loulé» uma perene lua de mel.

### Nascimento

No passado dia 19 de Abril deu à luz uma criança do sexo masculino, num quarto particular do Hospital de Faro, a sr.ª D. Maria Cândida Gonçalves Guerreiro, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. José Jerónimo Guer-

reiro, professor de inglês nos Colégios de Loulé e Olhão.

Ao neófito foi dado o nome de José Manuel.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns, com votos de longa vida para o recém nascido.

### Baptizadas

No dia 18 de Abril recebeu o baptismo, na nossa matriz, uma filhinha da sr.ª D. Maria José Silvestre do Adro Viegas e do sr. António Faisca Viegas, comerciante da nossa praça, a qual recebeu o nome de Maria Elisea Silvestre Faisca Viegas. Foram padrinhos os srs. Manuel Gonçalves Pinto e a sr.ª D. Lisete Silvestre do Adro.

Também na mesma igreja, recebeu o baptismo no dia 19 de Abril uma filhinha da sr.ª D. Maria Miguel Anica Farrajota e do sr. Manuel de Sousa Farrajota.

A neófito, que recebeu o nome de Vanda Maria Martine Farrajota, foi apadrinhada pelo sr. José Manuel Eusébio Rocha, e pela sr.ª D. Maria Raimunda Madeira Carapeto.

Os nossos parabéns aos pais e a toda a família.

### Falecimento

Após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu em casa de sua residência no passado dia 19 de Abril, a sr.ª D. Alexandrina Freitas Carrilho, solteira, de 50 anos de idade, filha da sr.ª D. Maria do Pilar Freitas Carrilho e do sr. Alexandre Bento Carrilho, já falecido, e irmã do nosso prezado assinante em Lisboa sr. Alexandre de Freitas Carrilho.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

## ‘Grupo Amigos de Loulé’

A PROPÓSITO do que foi dito no nosso jornal acerca da criação do «Grupo Amigos de Loulé» recebemos dois artigos de aplauso à ideia exposta. Um, do nosso correspondente em Salir, que inserimos noutro lugar, e outro do nosso colaborador em Lisboa, sr. Augusto C. Bolotinha, que por falta de espaço tivemos que reservar para o próximo número.

## Farmácias de Serviço

De 1 a 8, a Farmácia Pinto.  
De 8 a 15, a Farmácia Madeira.

## Camion

Vende-se um camion «Ford», em bom estado, (2.740 ks.). Calçado de novo.

Quem pretender dirija-se à Travessa do Matadouro, 19 — Loulé.

## MILHOS HÍBRIDOS SELECTAL

SELECTAL — Rua dos Fanqueiros, 121-3.º

LISBOA

## Venda de Propriedades urbanas

Aceitam-se, até 10 de Junho, prepostas em carta fechada para a venda, em conjunto ou separadamente, dos prédios situados na Rua da Piedade, n.ºs 35 a 39 e n.º 17 da Rua Camões, em Loulé.

Reserva-se o direito de não aceitar, no todo ou em parte, as propostas apresentadas, se o preço não convier.

Dirigir-se a João Conceição, Estação Caminho de Ferro de Cuba ou a Manuel Apolino Cristina Gonçalves — Loulé.

## Perdeu-se

Corrente de relógio em ouro, com uma libra.

Dão alvissaras a quem entregar a Manuel Guerreiro Matos Lima — Sítio da Renda — Loulé.